

4
Santa Barbara, 17 de Dezembro de 1927

Sabbado, ás 17 horas, mais ou menos.

Oliver! Minha querida nairinha!

Sincera e ardentemente rogo a Deus que, com
Tudo os mais de tua digna familia, prazem de
perfecta saude de corpo e alma; enquanto
nos outros, passamos regularmente. Em casa
estamos eu e o Siquel; mas hauteu recebi
carta des que foram a Julio de Castilhas e
da Dolores, vao todos bem; desta recebi tam-
bem 2 retratinhos, um do Julio e outro do nosso
afilhadinho, offerecidos a mim e a ti; estas mu-
ltas suplicadilhas, dar-tas ei quando vieres ou
quando eu for.

Esta promette ser bem longa, pois e
sabbado, estou te escrevendo na 1.^a folha de
um block de 100 fls. de modo que tenho tem-
po e papel para escrever-te longamente,
demais assumptos mas faltam, pois alem do
que tenho a dizer-te do que me vai mal-
ma, tenho que responder a tua pre-
zada cartinha de 12 e 14 deste, o que faço
com immenso prazer: Progo a Deus que
ja estejis completamente restabelecida, o

II

bastante penalizou-me, mas espero que não seja nada; decerto foi effeito do intensissima calor que fez, mas agora choveu e refrescou bem; tambem não aqui muito soffrimentos, e especialmente a manha, tal como suppozeste, e alem disso passou uns dias bem deute, sem uma especie de cholera.

Vento me alegraste em dizeres que teus torcidos para iras este mez, pois embora o teu, mas estou certo que virás, porque sei de que é capaz uma mulher que "quer" e sabe "querer"; estou ponhem em apuros para ir em teu socorro com o "pretexto" de que diges precisar para iras. Supplicas-me um, que, como sabes, eu não prima pelo engenho. Não recuo que a manha ainda não tenha voltado, ate tu iras, pois foram com passapem de ida e volta, que se vencem 2^a feira proxima. Fazi o possivel para ir ate o dia 20 e poucos, no entanto não faracho que possa ir. Tenho te escripto diversas cartas depois da do dia 8, sendo que uma foi pelo Eugenio Tigueira, e hontem duexi uma ara agencia que deveria ter ido hoje, a qual inclui um n.º do "Progressista", o jornalinho que se publica neste parvado. Recolestes algumas das

III

sas cartas? Graças?

Os meus retratos falharam ainda desta vez, porque tive que viajar no dia que combinei com o photographo, que nesse mesmo dia proseguir viagem para a Palmeira, mas não esquecerei a promessa.

Oh! querida, eu também tenho estado cansadíssimo, tal qual dizes estar, e não é por não ficar em dívida contigo, mas porque realmente assim é. Pêchas de parte as muitas inevitáveis maluquices, e vás à cidade, se te approvar... pois ha tanta coisa que não dá posturas, e que nem por isso podemos evitar, o que será mais uma?!

Se ás vezes dizes coisas que te não agradam, dever relvar, porque isso sou invariablemente sincero, pois d'um lado que continha apenas café, mas se pode extrahir mel, a menos que não se seja um magico como o professor Richards, que d'um lado de confetti e trahia café, dentro leite e dentro assucar, e qual preparou um chavena de café com leite, que me offerceu na platia, e era realmente café - excellente café!

Quando te digo palavras doces ou amargas, não faço mais do que viajar - te o

que o meu coração contenha, isto é vir-te aos olhos a mimba ao presso, para que vejas o que lhe vai. Fazer mal nisso, ou preferes que eu seja hypocrita?

Cautivamo firme no meu proposito de realisar o nosso casamento no dia combinado, e só Deus poderá fazer o contrario. E tu? A não poder ser a 8 de Abril, preferes que seja antes?

Dumais o creio, que serás uma esposa boa e carinhosa, e o mesmo posso esperar de mim que sou tanto!

Já vou awaiting, suspenderei isto até logo ou até amanhã, mas o certo é que depois da junta venha escrever-te. Até logo pois Elvira querida! Até as horas, mais eu meias. A pouco juntei, e como prometti muito continuar esta.

Estive pensando em como irei matar o domingo amanhã, pois tenho estado aborrecidissimo com a ausencia do jumento al de casa, e já expuzerei o praprium do dia: de manhã irei a casa do Herminio regital-os e aproveitarei a levar gal para uns cavallos que tenho invereados lá, e aproveitarei a cumprir de regitar um

vizinho novo, com quem já estou em
 falta, pois nas visitei-o ainda como me
 cumpria e já recebi revista. A tarde falei
 lá a Santa Barbara, mas é incerto, pois
 a essa hora sempre o sol é tão quente,
 te, mais certa é que aproveite a
 escrever aos nossos campades de Porto
 Alegre. E tu, como matarás o domingo?

Valez tuhas revista. Elvira, agora lem-
 brei-me de dizeres que havias encadela-
 do com a que te respondi a respeito
 dos n.ºs que me mandaste, mas não
 havia motivo, pois disse-te apenas que
 não creio nessas coisas, mas isso
 não exclue que eu ficasse muito
 reconhecida, não só a ti, mas a
 D. Hilda, que com isso se mostrou
 tão nossa amiga, e querida de al-
 mas boas como aquella, sempre con-
 forta e satisfaz a gente; bem o
 sentia Monteparna, neste capítulo
 de uma sua obra que estou lendo,
 e que não me fustarei ao desejo
 de transcrever-te, apesar do risco de
 me tornar muito extenso; eis-o:

"Mas não acabam ainda aqui as

alegras dos infelizes.

Os felizes peralmente excitam inveja, enquanto os desgraçados despertam compaixão, que é a ultima forma, e a mais comum, da benevolencia humana.

Até o homem mais esquita concorda de uma lappina e um aperto de mão a quem sofre.

É ser chorado e ser consolado é infavel delicia para os infelizes.

Em as naturezas mais nobres e mais ideais a piedade assume formas tão elevadas, tão praticas, tem caricias tão brandas e lappinas tão entrecidas, que nos faz quasi abençoar a dor que nos proporciona as delicias de tanto balsemo.

É, depois, vendo a caridade que nos socorre, vendo a benevolencia que nos acarinha, sentimo-nos desvanecidos de ser humanos. Abstraindo até do bem que nos mesmo recebemos, é satisfacão suprema reconhecer que o homem não é de toda mão, e que muitos e muitos ha que se esquecem de si proprios, para

acceder o nosso pranto, para chorar commosco. Mas se o conforto e a piedade nos são trazidos pelas mãos abençoadas das pessoas que nos são queridas, oh! a alegria que sentimos ao cumprimenta-los com e sem vezes. E quem será tão duro de coração, e quem estará tão isolado numa poeira de gelo, que nos tenha em todo o mundo ~~uma~~ labia que o beije, mas que o acaricie?

Espectaculo admirando e dos mais bellos da natureza é ver uma inmensa dor consolada por um inveno sacrifício, ver a dor que se esconde para diminuir o sacrificio, e o pranto que sorri para fazer cessar a lagrima que chora commosco. Quantas dores ha que repartidas com uma alma soã, se tornam verdadeira alegria! quantos sorrisos inefaveis brilham, quando se vertem num só coração as lagrimas de duas pessoas.

Se nunca sentiste essas dores divinas; se nunca choraste, sorrindo com outro, em vos lamentos, porque não sabereis jamais o que

veja o paraíso na Terra, nem poderia saber o que poderia ser um paraíso além deste mundo."

É o mesmo mesmo, querida Elvira, é ventura maravilhosa, sem termos que alguém se interessasse por nós, mas é mesmo? Eshaus tirantemente demonstrou-te que nos disse nada por mal, e que até fiquei contentíssimo em ver que a nossa felicidade era objeto de cogitações de outros.

Ben, como é muito tarde da noite vou dar ponto para descansar amanhã.

Bom-noite! Bomboz corripo e tuhas uma noite de santa.

18/12/1927, às 16 horas. Elvira, fiel ao prometido, não continuou esta interrupção hontem cerca da meia noite.

Esentei em parte o programma que tracei hontem, fui regitar o Herminio e dar sal aos meus cavallos, porém não regitei ao novo vizinho, porque vim pelo campo com o H. para ajudal-o a curar uns Terceiros, e